

# Safra é recorde mas DF ainda importa

Depois do fracasso causado pela seca na última safra, o Distrito Federal deverá colher este ano uma das maiores safras de sua história: 185,6 mil toneladas de grãos. Em 1990, foram 134 mil toneladas. Mesmo assim, cerca de cem mil toneladas de grãos terão que ser importadas de outros estados para garantir o abastecimento interno, principalmente, de trigo, arroz e feijão.

Um outro problema tem atormentado a vida do secretário de Agricultura e Produção, Renato Simplicio. O Distrito Federal ainda não possui uma política de uso do solo. Segundo Simplicio, o GDF ainda não sabe o que é área urbana, de expansão urbana ou área rural, com um agravante: como a maioria dos oito mil produtores do DF não são proprietários das terras que cultivam, não há crédito agrícola disponível. Consequência: por não terem título de propriedade, os produtores preferem investir em outros estados.

De acordo com dados da Secretaria, dos 581 mil 399 hectares que constituem a totalidade da área do DF, 449 mil 642 hectares deveriam ser denominados área rural. Desta área rural, 253 mil 619 hectares pertencem ao próprio GDF e 93 mil 956 são ocupados por posseiros. O restante pertence a particulares.

“Nossa prioridade é realmente encontrar um mecanismo que possibilite a transferência dos títulos aos produtores, que vivem inseguros por temer que a cada mudança de governo podem perder tudo o que construíram”, explicou Simplicio, informando que sugeriu ao governador Joa-

## A produção de grãos no DF

PRODUTO	ANO/SAFRA	PRODUÇÃO t	DEMANDA t	DÉFICIT %	EXCEDENTE %
<b>GRÃOS</b>					
• Arroz	88/89	4.979	79.090	93,70	—
• Feijão	88/89	4.059	26.063	84,42	—
• Milho	88/89	52.346	61.516	14,90	—
• Soja	88/89	122.963	72.392	—	69,85
• Trigo	89	51	36.184	99,85	—
Café	89	1.240	6.404	80,63	—
<b>TOTAL</b>	<b>88/89</b>	<b>185.638</b>	<b>281.649</b>		
Fonte: Emater/DF Novembro/90 *					
* Últimos dados disponíveis					

quim Roriz a criação de um grupo de trabalho composto por representantes das Secretarias do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Sematec), Desenvolvimento Urbano (SDU), da própria SAP e da Terracap.

Simplicio cita o leite como exemplo das dificuldades e incertezas enfrentadas pelo setor agropecuário. Em 1977, o Distrito Federal produzia 70 por cento do leite que consumia; hoje, os produtores brasilienses contribuem somente com dez por cento dos 300 mil litros consumidos diariamente no DF. Outro dado que ilustra o desânimo do setor: dos 1 mil 312 tratores de pneus particulares no DF, 410 têm mais de dez mil horas de uso — vida útil esgotada — e outros 357 têm mais de seis mil horas de uso.

**Planejamento** — Buscando solucionar todos esses problemas, Simplicio, que é um homem do ramo, instituiu ao assumir a secretaria 28 grupos de trabalho, que congregaram mais de 300 técnicos. Estudou-se o problema

fundiário, a falta de crédito, a relação banco-produtor, a análise do solo, a mecanização rural, as pesquisas tecnológicas da Embrapa e da Emater, os recursos hídricos disponíveis para culturas irrigadas, a infra-estrutura necessária (como estradas, energia, telefonia, escola e postos de saúde) a questão ambiental e ainda o aspecto comercial dos produtos (como se vender a safra).

“Nós fizemos todo um planejamento para o desenvolvimento agrícola no Distrito Federal. Dividimos o território em cem áreas que chamamos de microbacias, e cada unidade terá suprida suas necessidades básicas, como escola, posto de saúde etc.

O secretário informou que o Projeto Alumiãr, que prevê a eletrificação rural em toda extensão do DF até o fim do ano que vem, a recuperação de aproximadamente 800 quilômetros de estradas vicinais e a instalação de um Centro de Treinamento de Mão-de-Obra, que será criado nos próximos meses, já é resultado dos grupos de trabalho.